ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS MÉTODOS DE ENSINO DE INGLÊS OXFORD UNIVERSITY PRESS E PEARSON ENGLISH - O PAPEL DA GRAMÁTICA

Bhianca Moro Portella (PROVIC), Leticia Fraga (Orientadora), e-mail: leticiafraga@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Letras.

Linguística/Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Material didático, Ensino de língua inglesa, papel da gramática.

Resumo

Nas últimas décadas, têm se discutido na Linguística Aplicada questões sobre ensino de línguas estrangeiras, principalmente relativas à variedade de métodos a ser adotados, bem como quais contribuições cada método pode trazer para a prática do professor de línguas. Por esse motivo, o objetivo central desta pesquisa é proporcionar aos docentes da língua inglesa a oportunidade de (re)conhecer e compreender as potencialidades de dois métodos de ensino de línguas estrangeiras – com os quais trabalhamos –, Oxford University Press e Pearson English, bem como reconhecer que ambos têm aspectos positivos e negativos, e então tornar o docente capaz de avaliá-los e extrair o melhor de cada um. Através da pesquisa bibliográfica e documental, identificamos as diretrizes centrais que guiam e fundamentam os materiais analisados ressaltando a quais cada um deles dá mais ênfase. Como base teórica utilizamos os seguintes autores: Brown (2007), Leffa (1998) e Pimenta (2002).

Introdução

A grande importância atribuída ao ensino e à aprendizagem de línguas estrangeiras em nosso país na atualidade está, certamente, ligada ao sempre crescente desenvolvimento das relações interpessoais entre os povos. Quanto maiores são as necessidades e possibilidades que temos de estabelecer relações comerciais, culturais e contatos com indivíduos de outras partes do mundo, mais importância se dá ao domínio de outros idiomas, além da língua materna.

O ensino de língua estrangeira, segundo Leffa (2005), tem sido abordado nas últimas décadas a partir de duas perspectivas: uma que é preferencialmente metodológica,e outra, preferencialmente política, que se ocupa de temáticas relativas à escolha da língua estrangeira, ao impacto da hegemonia de uma língua sobre outra(s), às relações de força estabelecidas entre línguas dentro de um mesmo território, etc. Tais abordagens são dadas, respectivamente, pela linguística aplicada e pelos estudos sobre política linguística.

Assim sendo, sabe-se que, ampla e frequentemente, na área de Linguística Aplicada, tem se discutido questões relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras, principalmente no que se refere à variedade de métodos que podem ser adotados, bem como quais contribuições cada método pode trazer para a prática do professor de línguas. Tal debate é decorrente principalmente da busca contínua por um aperfeiçoamento dos preceitos que guiam as práticas docentes e o processo de ensino e de aprendizagem das línguas estrangeiras. Nesse sentido, o objetivo principal de nossa pesquisa foi traçar um panorama dos princípios básicos que guiam dois importantes métodos de ensino de língua inglesa e suas principais potencialidades. A partir da reflexão acerca dos assuntos previamente mencionados, a análise que

realizamos pretendeu fornecer elementos para que o professor em formação possa avaliar criticamente os caminhos metodológicos que circundam a sua preparação e sua prática em sala, evitando-se as limitações impostas pelo uso de um determinado – único – caminho metodológico em detrimento de outros. Em havendo a sua disposição diferentes opções metodológicas, o docente pode, a partir de suas experiências, das características singulares dos alunos e das condições de trabalho a ele oferecidas, tomar decisões adequadas, ou seja, o educador poderá desenvolver seu trabalho de forma mais adequada.

Materiais e Métodos

Em razão de sua natureza teórica, a metodologia da pesquisa é bibliográfica e documental. Uma das características principais de ambas as metodologias é de permitir que o pesquisador amplie seus conhecimentos e se fundamente teoricamente. Segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 44), "a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto a de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica".

Resultados e Discussão

O objetivo geral desta pesquisa foi proporcionar aos docentes da língua inglesa a oportunidade de (re)conhecer e compreender as potencialidades de dois métodos de ensino de línguas estrangeiras, partindo "tanto do ponto de vista diacrônico (a sucessão histórica dos diferentes métodos) como sincrônico (a convivência de diferentes métodos numa época)" (LEFFA, 2005), bem como reconhecer que ambos têm aspectos positivos e negativos, e então torná-lo, o docente, capaz de avaliá-los e extrair o melhor de cada um, uma vez que os materiais didáticos em geral têm qualidades e limitações.

A princípio acreditávamos que os materiais poderiam contar com elementos essencialmente da chamada "abordagem da gramática e da tradução" (também conhecida como método tradicional) (LEFFA, 2005), que é uma das mais antigas e também uma das mais criticadas metodologias de ensino. No entanto, além dos elementos desta abordagem, verificamos também a existência concomitante de diversos e importantes elementos caracterizadores de outras abordagens como a "áudio-lingual" e "resposta física total" (BROWN,2005).

Isso não nos impede de afirmar que o método tradicional (LEFFA, 2005) continua sendo empregado fortemente em ambos os livros analisados, bem como que esta abordagem está presente na prática que orienta muitas das atividades desenvolvidas dentro da aula de língua estrangeira (em exercícios de "tradução" ou que exigem reflexão única e exclusiva sobre a gramática normativa da língua estrangeira, por exemplo) de ambos os materiais.

Na visão de Leffa (2005), em poucas palavras o método tradicional se baseia no ensino da segunda língua pela primeira, por meio de três ações (conjuntas ou não): "(a) memorização prévia de uma lista de palavras, (b) conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras em frases e (c) exercícios de tradução e versão (tema)" (LEFFA, 2005). Consideramos pertinente ressaltar que as ações "b" e "c" permitem a inferência de que esta abordagem foca basicamente as regras gramaticais – normativas – da língua, bem como permite que se realizem atividades de versão e tradução.

Tendo em vista que a abordagem da gramática e da tradução não desapareceu totalmente das salas de aula, mesmo que ora se prestigie mais a base do estudo gramatical (o que acontece no livro da editora Oxford), ora se valorize a prática da

tradução (traço forte do livro da editora Pearson), consideramos pertinente apontar a presença das características mencionadas anteriormente em dois importantes materiais de ensino de inglês como segunda língua.

A abordagem áudio-lingual, segundo Brown (2007), define a língua como sendo "um sistema de estruturas governadas por regras organizadas hierarquicamente", pregando que "habilidades são aprendidas de forma mais eficaz se a oralidade anteceder a escrita; analogia; não análise", sendo assim "existe pouca ou nenhuma explicação gramatical", tendo como seus principais objetivos o "controle de estruturas sonoras; domínio de símbolos de linguagem; domínio da fala do falante nativo". Desta maneira, as principais atividades desenvolvidas são "diálogos e treinos, repetição e memorização, pratica padronizada", o que acaba por colocar o professor no "papel central e ativo" pois a aula é "dominada pelo professor, que providencia modelos e controla a direção e o ritmo da aula", bem como faz com que o aluno seja "direcionado por habilidosas técnicas de treinamento para produzir as respostas corretas", uma vez que "há um grande esforço para que os estudantes produzam discursos sem erros" e para que isso aconteça "há uma tendência a manipular e controlar o uso da língua, independentemente do conteúdo" (BROWN, 2007, p. 23, 36-37). Pudemos notar que estas características estão muito presentes no material da Pearson.

Em relação à abordagem da resposta física total, Brown (2007) afirma que se trata basicamente de um método estruturalista "baseado na visão gramatical da língua" , no qual "aprender a L2 é o mesmo que aprender a L1", isto é, ouve-se muito e absorve-se muito da língua antes de se produzir discurso autônomo, o que leva "a compreensão antes da produção". Busca-se "ensinar a proficiência oral para produzir aprendizes que podem comunicar desinibidamente e de forma inteligível com falantes nativos" inclusive estando ligado a aplicações de preceitos com intuito constante de se alcançar "padrões de nivelamentos de instituições de países de população falante nativa". Este método é "baseado em orações com critério gramática e lexical sendo primários, mas com foco no significado e não na forma", ao mesmo tempo em que como as aulas devem ministradas ao máximo em língua estrangeira são feitos "treinos imperativos para explicar ações físicas" assim como existe o extensivo uso de "figuras,mímicas e linguagem corporal" para que o aluno consiga entender sem uso da tradução para língua materna. Cabe-nos pontuar que o professor tem um papel ativo e direto, como sendo "'o diretor da peça' tendo os alunos como 'atores'", o que faz com que estes sejam mais ouvintes e dirigidos e tenham "pouca influência sobre o conteúdo a ser aprendido" (BROWN, 2005, p. 30, 36 e 37). Com base no exposto, pudemos identificar vários destes elementos no material da editora Oxford.

Pudemos verificar por meio das comparações estabelecidas entre estes dois livros didáticos, à luz do método tradicional, bem como dos métodos áudio-lingual e da abordagem da resposta física total, que ambos possuem muitos elementos e praticas determinadas por mais de uma abordagem. Também demonstramos que há enormes diferenças entre os materiais, já que notamos que cada um deles tende a privilegiar um dos aspectos característicos do método tradicional, da mesma forma que cada um assume grande quantidade de características de outros dois métodos. Porém, cabe destacar um dado que nos surpreendeu em todo processo de pesquisa: ambos assumem que o professor é mero transmissor de conteúdos, da mesma forma que tem um papel muito ativo, de modo que é colocado como peça central da sala, pois é quem detém o controle exclusivo do andamento da aula e o saber a ser transmitido, sendo atribuída pouca liberdade aos alunos. Portanto, ambos assumem uma postura tradicional, por defenderem que o professor deve exercer o papel de "detentor do saber" e ao aluno resta ser "mero aprendiz" que realiza as atividades exatamente conforme orientado. Além disso, a interação acontece em grande parte a partir de comandos do

professor ou para com ele. Tivemos esta surpresa por sabermos que na atualidade este não é mais o papel que a pedagogia moderna atribui ao professor.

Conclusões

Desde o momento da proposição deste projeto de pesquisa, questionou-se se é possível que um único método de ensino de língua dê conta de todos os contextos de aprendizagem da língua estrangeira. Por essa razão, se levantou a hipótese de que é necessário ter conhecimento de diversas metodologias e abordagens, no sentido, inclusive, de incentivar mudanças de postura por parte do professor, que passaria a buscar ocupar um papel mais de mediador e menos centralizador, bem como passaria a levar em consideração as particularidades de cada contexto de aprendizado na definição de sua prática docente.

Os métodos de ensino devem ser encarados como referenciais a serem adaptados pelos docentes de acordo com a realidade em que estes estão inseridos. Dessa forma, demonstra-se que é possível diminuir o abismo existente entre as teorias da Linguística Aplicada e a aplicação destas na prática vivenciada pelo professor em sua rotina diária. Ao poder selecionar os encaminhamentos metodológicos mais adequados ao contexto em que se encontra, o professor deve ter em mente as diferentes teorias e concepções, fazendo uso crítico e consciente daquilo que se faz mais adequado para cada situação linguístico-pedagógica, fazendo a combinação entre conhecimento de área e didática, ao mesmo tempo tendo em mente que deve promover e conduzir o aprendizado, não controlá-lo de forma centralizadora. Esta combinação de fatores leva ao que Perrenoud (2002) chamou de competência profissional do professor. Uma vez que consideramos o aperfeiçoamento e desenvolvimento constantes como fundamentais, trabalhos como o que desenvolvemos vêm a contribuir para os estudos relativos à promoção da formação continuada do docente e a reflexão sobre a docência, sempre tão necessária e importante para a promoção continuada do desenvolvimento no ensino de língua estrangeira.

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**.Campinas: Pontes, 1993.

_____. O professor de língua estrangeira em formação. 2.ed. Campinas: Pontes, 1999.

BROWN, H. Douglas. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. New York: Pearson, 2007.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1992.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada**: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2205.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 15-34.